

Folheando as páginas de um antigo periódico: a *Revista de História* e o ensino de história

Fabício Gomes Alves *

Resumo

Nesse trabalho que ora apresentamos, pretendemos analisar alguns dos aspectos que se relacionam à *Revista de História*, periódico fundado em 1950, pelo prestigioso historiador Eurípedes Simões de Paula. O levantamento acerca da produção historiográfica publicada nesse suporte impresso revelou aspectos interessantes, que nos permitem discutir as relações que essa revista manteve com os temas que dizem respeito ao ensino de história. Muitas dessas questões relacionadas ao ensino foram publicadas em uma seção que se intitulava *Questões Pedagógicas*. Dessa forma, diante de um segmento tão interessante como esse, propomos uma reflexão que objetiva estabelecer uma espécie de balanço acerca dos artigos, ensaios e textos publicados nessa seção da *Revista de História*, que difundiu várias discussões acerca de temas como o ensino de história.

Palavras-chave: Revista de História; Ensino de história; Historiografia.

Résumé

Dans le travail présenté, nous examinerons certains des aspects qui se rapportent à la *Revista de História*, revue fondée en 1950, par le prestigieux historien Eurípedes Simões de Paula. L'enquête sur la production historiographique publiée sous forme papier ont révélé des aspects intéressants, nous permettant de discuter de la relation que le magazine a eu avec les questions qui concernent l'enseignement de l'histoire. Beaucoup de ces questions relatives à l'enseignement ont été publiés dans une section qui s'appelle *Questions Pédagogiques*. Ainsi, face à cette intéressante section, nous proposons une étude qui vise à établir une sorte d'analyse sur les articles, d'essais et de textes publiés dans cette section de la *Revista de História*, qui a diffusé plusieurs discussions sur des sujets tels que l'enseignement de l'histoire.

Mots-clés: Revue de l'histoire; L'enseignement de l'histoire; Historiographie.

A publicação, nas páginas da *Revista de História*, de uma seção como *Questões Pedagógicas* não deve causar espanto ou surpresa, pois, Eurípedes anunciara, desde o primeiro exemplar, que sua revista estava aberta a contribuições de autores das mais diversas áreas. Dessa forma, a preocupação com as questões que dizem respeito ao ensino aparece desde o primeiro momento em que o periódico começou a circular. Essas inquietações manifestam-se não apenas ante esse desejo de fazer da *Revista de História* uma revista ampla e interdisciplinar. A mais do que isso, tal atenção fica exposta, também, no momento em que Eurípedes define que um dos objetivos de sua revista é estabelecer um canal de diálogo entre a FFCL-USP e os professores de História do ensino secundário. No trecho que segue abaixo, é possível observar como o diretor desse suporte articulou essa relação entre a *Revista de História* e o ensino de história.

* Aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba. Área de Concentração: *História e Cultura Histórica*. Linha de Pesquisa: *Ensino de História e Saberes Históricos*.

Mas a Revista quer ter também outra finalidade, quer ser o traço de união entre a Faculdade e os professores de História do ensino normal e secundário. Para isso pretende fornecer-lhes bibliografias sempre atualizadas, interpretações novas de fatos históricos em geral, resenhas críticas de obras recentes, comentários à margem de assuntos controvertidos e documentos devidamente estudados. Tudo, enfim, quanto possa aliviar, em parte, as naturais deficiências das bibliotecas existentes no interior do Estado (PAULA, 1950: p. 2).

Eis, então, uma das finalidades fixadas por Eurípedes, que não objetivava que sua revista tivesse apenas a função de estimular os pesquisadores e os professores universitários. Antes, ele queria que esse periódico ultrapassasse os muros da academia e chegasse até os professores de História que enfrentavam realidades diversas, nos inúmeros rincões de nosso país. Sem dúvida, a *Revista de História* elegia, desde os seus primórdios, os professores, de uma forma geral, e os professores de História, de uma forma específica, como um dos seus públicos centrais. Se levarmos em consideração a tiragem e a circulação que esse periódico teve dentro e fora do Brasil, podemos afirmar que tal audiência parece ter sido plenamente concretizada. Com uma tiragem inicial de 2.000 exemplares, que aumentou para 3.000 já em 1963, a *Revista de História* foi, desde a sua origem, sistematicamente enviada para as mais importantes universidades das Américas, Europa e Oriente. Novinsky (1983: p. 479) não hesita em afirmar que esse periódico atingiu todos os continentes do globo: África, Europa, Oceania, América do Norte, Central, Caribe e numerosos países da América do Sul. Universidades como a de Varsóvia, Austin, Tóquio e Jerusalém, por exemplo, guardam em suas bibliotecas exemplares da revista de Eurípedes. Nessas cidades, bem como em outros países, a *Revista de História* era distribuída não apenas para os acervos das Universidades, mas também para outras bibliotecas e instituições culturais, fossem elas públicas ou privadas.

Todavia, os receptores dessa revista que se espalhavam ao redor do mundo, dentre os quais destacamos os professores, tiveram que esperar alguns anos para poder dispor da leitura das *Questões Pedagógicas*. Isso porque essa seção é um dos segmentos da revista que não foram publicados desde o primeiro exemplar, que foi impresso e começou a circular durante o ano de 1950. Como bem demonstra o levantamento que empreendemos, essa seção apareceu pela primeira vez no exemplar de número 13 da *Revista de História*, publicado durante o ano de 1953. Coube à licenciada Emilia Nogueira, que havia concluído o curso de Geografia e História na FFCL-USP, escrever os primeiros apontamentos que foram publicados nas *Questões Pedagógicas*. Seu texto, intitulado *A revolta “camponesa” de 1381 na Inglaterra*, constitui uma espécie de sugestão para a elaboração de aulas sobre esse tema. Tal orientação é

expressa pelo próprio diretor da revista que, em uma pequena nota de rodapé, esclarece o seguinte acerca dessa matéria:

*Com o presente trabalho, a **Revista de História** inicia a publicação de tipos de aula, visando a auxiliar os nossos colegas do interior que se acham muitas vezes desprovidos de bibliotecas especializadas sobre esses assuntos. Esperando que esta nossa iniciativa seja bem recebida por parte dos nossos leitores, daremos a lume, oportunamente, novas aulas (PAULA, 1953: p. 245).*

Como bem pode ser observado, o objetivo de utilizar a revista, para estabelecer um canal de diálogo profícuo com os professores de História, não cessou após os três primeiros anos de circulação do periódico. Ao contrário, tal iniciativa ganhou ainda mais impulso com o aparecimento dessa seção, pois, a partir desse momento, a revista dispunha de um segmento voltado exclusivamente para as questões que dizem respeito ao ensino. Antes disso, ou seja, nos doze primeiros exemplares da *Revista de História*, essas discussões eram publicadas de forma irregular, em outras seções, tais como a seção de *Artigos e Fatos e Notas*¹. Portanto, inegavelmente, a frequência e a regularidade com que foram publicados os debates acerca do ensino, aumentaram bastante após a inauguração dessa seção específica. Essa afirmação pode ser comprovada quando atentamos para os dados que arrolamos, que mostram que as *Questões Pedagógicas* foram impressas em 54 dos 113 exemplares, publicados ao longo dos 27 anos que a revista circulou sob a direção de Eurípedes. Essa proporção equivale a, aproximadamente, 47,7%! Isso quer dizer que essa seção, apesar de ter sido inaugurada três anos após a criação da revista, apareceu em quase metade do total dos exemplares publicados.

Somente para se ter uma idéia, do exemplar de número 13 ao exemplar de número 20, que, somados, constituem 8 exemplares, essa seção só não foi publicada nos números 16 e 19. Todavia, a partir desse instante, as lacunas cessam e as *Questões Pedagógicas* passa a ser publicada, ininterruptamente, do número 20 ao exemplar de número 48, o que equivale a uma seqüência de 29 publicações. Diante desses dados, podemos dizer que essa seção circulou de

¹ Na seção de *Artigos*, José Q. Ribeiro, que defendeu sua tese de doutorado em 1943, sob a orientação de Alfredo Ellis Júnior, publicou, em 1950, um texto sobre os pareceres e projetos pedagógicos de Rui Barbosa. Já nos *Fatos e Notas*, foram publicados três textos até o aparecimento da seção *Questões Pedagógicas*: um de Pedro M. Campos acerca dos problemas do ensino, outro de Laerte R. Carvalho sobre Descartes e a pedagogia moderna e, por fim, um terceiro, escrito novamente por José Q. Ribeiro, que tratou da educação comparada. Os títulos e os anos de publicação desses apontamentos, redigidos pelos autores em questão, são: CAMPOS, Pedro Moacyr. Considerações sobre o problema do ensino. In: *Revista de História*. Fatos e Notas. n.º 1. São Paulo, 1950. p. 103-108. RIBEIRO, José Querino. Monumentos da pedagogia brasileira: os “pareceres” e “projetos” de Rui Barbosa. In: *Revista de História*. Artigos. n.º 2. São Paulo, 1950. p. 229-240. CARVALHO, Laerte Ramos de. Descartes e os ideais de uma pedagogia moderna. In: *Revista de História*. Fatos e Notas. n.º 12. São Paulo, 1952. p. 449-453. RIBEIRO, José Querino. O problema fundamental da educação comparada. In: *Revista de História*. Fatos e Notas. n.º 12. São Paulo, 1952. p. 461-464.

forma contínua entre os anos de 1954 e 1961. Entretanto, depois dessa seqüência, o segmento em questão não mais foi publicado ininterruptamente. Várias lacunas se sucederam, sendo as mais longas os intervalos que vão do número 75 ao 85 e, logo em seguida, do 85 ao 97. Diante disso, a conclusão a que podemos chegar, é que a seção *Questões Pedagógicas* não constituiu um dos segmentos da *Revista de História* publicados regularmente, tais como as seções de *Artigos* ou *Conferências*.

No entanto, todas essas ausências, em pouco mais da metade dos exemplares publicados, não implicam uma produtividade infrutífera ou irrelevante. A medição em torno daquilo que foi produzido nessa seção, demonstra, simultaneamente, a relevância dos temas discutidos e a quantidade de trabalhos publicados. Dessa forma, nos 54 exemplares em que se imprimiu as *Questões Pedagógicas*, foram publicados 36 textos, sendo que 31 autores colaboraram com essas publicações. Desses colaboradores, alguns publicaram nessa seção por mais de uma vez, como é o caso de Emilia Nogueira, José Van den Besselaar, Álvaro da V. Coimbra, Geraldina P. Witter, José S. Witter e Amélia D. de Castro. Os conteúdos dos textos abrigados nessa seção eram diversos e os colaboradores tratavam de temas como ensino de história, historiografia, educação, pedagogia, didática, currículo, entre outros. Como nossa preocupação incide na relação que a *Revista de História* manteve com o ensino de história, atentaremos, sobretudo, para os textos que abordam essa questão. Assim, a consulta dos dados arrolados permite afirmar que 25 exemplares, dos 54 em que se imprimiu as *Questões Pedagógicas*, trataram de temas relativos ao ensino de história. Isso significa que essa discussão apareceu em 46,2% do total de revistas que publicaram essa seção.

Essa abertura para as questões que dizem respeito ao ensino de história, se torna ainda mais nítida quando atentamos para o fato de que 25 publicações, das 36 que se abrigaram nas *Questões Pedagógicas*, dissertaram acerca dessa temática. Tal proporção equivale a 69,4% dos textos que foram publicados nessa seção! Diante de números tão expressivos, fica bastante claro o espaço que Eurípedes oferecia em sua revista ao ensino de história. Perante a impossibilidade de analisar cada uma dessas publicações nesse momento, destacaremos somente alguns desses textos para ilustrarmos a riqueza dessa documentação. Dessa forma, gostaríamos de iniciar tais comentários, atentando para o fato de que aquilo que Eurípedes havia renunciado na inauguração das *Questões Pedagógicas*, efetivou-se. Em outras palavras, os exemplares que se seguiram ao de número 13, momento em que foi inaugurada a seção em questão, também publicaram “tipos de aula”. Assim, coube novamente a Emilia Nogueira, através do seu texto *Tentativa burguesa de limitação do poder real durante a Guerra dos Cem anos. Sua expressão nos Estados Gerais de 1357*, sugerir aos professores de

história modelos de aula e bibliografia sobre esse tema. Em seguida, Lilaz Silva de Paula e Dulce Ribeiro apresentaram um outro “tipo de aula”, dessa vez a partir de um texto intitulado *Concepção histórica de Froissart através da análise de suas crônicas*.

Outras publicações que merecem destaque, são os sucessivos apontamentos de autores como José Van den Besselaar e Álvaro da Veiga Coimbra. Ambos foram professores na FFCL-USP e suas publicações constituem o resultado dos cursos ministrados em sala de aula. Tratando, inicialmente, do holandês Besselaar, podemos dizer que a primeira parte de sua alentada *Introdução aos Estudos Históricos* foi publicada ainda durante o ano de 1954, especificamente, no exemplar de número 20. Tal obra, que foi publicada em 11 partes, foi o resultado de um curso que tinha por objetivo introduzir ou familiarizar os futuros historiadores profissionais com os métodos e as técnicas do ofício, a partir da história da própria história enquanto conhecimento. Já Coimbra publicou, a partir de 1956, uma série de trabalhos intitulados *Noções de Numismática*. Resultado de cursos que pretendiam oferecer aos alunos uma aproximação com essa “disciplina auxiliar”, esses textos trataram, ao longo de 29 exemplares, das mais diversas questões que dizem respeito ao estudo das moedas, medalhas e condecorações.

Assim, apesar de ambos os autores preocuparem-se mais, nesses trabalhos, com as dimensões historiográficas e metodológicas do conhecimento histórico, tais publicações articulam-se bastante com o ensino de história. Isso porque esses textos auxiliaram não apenas a formação do pesquisador e do professor de História, mas também serviram para os alunos que, com essa iniciativa da *Revista de História*, puderam ter um acesso mais fácil a esse material, podendo, assim, acompanhar as aulas de forma sistemática. A contribuição desses autores, junto com a colaboração de Josué Callander dos Reis, que publicou *Noções da arte da armaria*, foram impressos, ainda, posteriormente, na *Coleção da Revista de História*. Está última, que teve também Eurípedes como coordenador e organizador, consistia em outro tipo de suporte, que tinha por objetivo publicar, na íntegra, as obras que haviam sido impressas por partes na *Revista de História*². Sem dúvida, um empreendimento dessa envergadura ajudou, ainda mais, a difundir uma série de trabalhos importantes para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino de história no Brasil.

² A coleção da *Revista de História* publicou, ao longo de sua existência, oitenta e dois títulos sobre os mais diversos assuntos. Nos próprios exemplares da *Revista de História*, é possível observarmos o preço, bem como os diversos títulos que foram impressos nessa coleção. O arrolamento praticamente completo de todas essas obras foi elaborado por: MATOS, Odilon Nogueira de. “Coleção da Revista de História”. In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*. Ano XI. n° 94. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, jan./mar. 1979. p. 50-53.

Para finalizarmos essa discussão, gostaríamos de comentar, sucintamente, outros três textos publicados na seção *Questões Pedagógicas*. O primeiro deles é de autoria do próprio Eurípedes Simões de Paula que, no exemplar de número 54, publicou *A Universidade e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras*. Esse texto, o único que Eurípedes publicou nessa seção, aborda as questões que dizem respeito à história da FFCL-USP e ao ensino de história ministrado nessa mesma instituição. Publicações como essa apareceram não apenas nessa seção, mas também foram impressas ao longo das outras seções que compunham a *Revista de História*. Essa abertura oferecida para uma temática dessa natureza revela o quanto esse periódico reservou espaço para a preservação da memória da FFCL-USP, instituição do saber, que determinou bastante a elaboração discursiva veiculada pela revista de Eurípedes.

Além disso, merecem destaque, ainda, os debates sobre currículo, abrigados nas páginas das *Questões Pedagógicas*. Assim, para ilustrarmos o espaço que essa seção reservou para essas discussões, é importante mencionarmos o texto *A História e o currículo escolar*, publicado por Geraldina Porto Witter e José Sebastião Witter. Afora essa discussão, nessa seção também foram comuns textos acerca dos resultados obtidos em cursos ou em disciplinas ministradas na licenciatura de História da FFCL-USP. Prova disso, é o texto coletivo publicado por G. P. Witter, J. S. Witter e Rosa Maria Godoy Silveira, que, na época, estava concluindo o mestrado sob a orientação do professor Witter. Esses autores, em *Evolução de um curso programado de História do Brasil*, publicado em 1974, expuseram os resultados alcançados no curso de História do Brasil oferecido aos alunos de licenciatura em História da própria USP.

Em suma, acreditamos que todos esses textos selecionados e comentados constituem pequenas amostras, que demonstram o quanto a *Revista de História* manteve-se, ao longo de 27 anos, atenta e aberta para as questões que dizem respeito ao ensino, de uma forma geral, e para o ensino de história, de uma forma específica. Indubitavelmente, o espírito dessa revista, que prestou serviços tão valiosos à historiografia brasileira, pode ser desvendado quando consideramos a vida e a trajetória intelectual daquele que a criou. Como bem asseverou Maria Amália de C. Santos Alves (1983: p. 388), Eurípedes Simões de Paula não foi somente um historiador, mas sim uma espécie de produtor cultural. De fato, seus esforços e empreendimentos, que objetivaram fomentar a produção e a difusão da cultura, permitem-nos enxergar esse intelectual como um verdadeiro “mecenas da cultura brasileira”.

Referências

- ALVES, Maria Amália de Carvalho Santos. Prof. Dr. Eurípedes Simões de Paula, um mecenas da cultura brasileira. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello e (et alii) (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula*: artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983. p. 387-388.
- BESSELAAR, José Van den. Introdução aos Estudos Históricos. In: *Revista de História. Questões Pedagógicas*. n° 20-24, 26-29, 31, 35. São Paulo, 1954-1958. p. 407, 439, 185, 499, 491, 183, 413, 121, 135, 149.
- CAMPOS, Pedro Moacyr. Considerações sobre o problema do ensino. In: *Revista de História. Fatos e Notas*. n° 1. São Paulo, 1950. p. 103-108.
- CARVALHO, Laerte Ramos de. Descartes e os ideais de uma pedagogia moderna. In: *Revista de História. Fatos e Notas*. n° 12. São Paulo, 1952. p. 449-453.
- COIMBRA, Álvaro da Veiga. Noções sobre Numismática. In: *Revista de História. Questões Pedagógicas*. n° 25-32. São Paulo, 1956, 1957. p. 241, 529, 229, 511, 221, 449, 229, 491.
- MATOS, Odilon Nogueira de. “Coleção da Revista de História”. In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*. Ano XI. n° 94. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, jan./mar.1979. p. 50-53.
- NOGUEIRA, Emilia. A revolta “camponesa” de 1381 na Inglaterra. In: *Revista de História. Questões Pedagógicas*. n° 13. São Paulo, 1953. p. 245-253.
- _____. Tentativa burguesa de limitação do poder real durante a Guerra dos Cem anos. Sua expressão nos Estados Gerais de 1357. In: *Revista de História. Questões Pedagógicas*. n° 14. São Paulo, 1953. p. 493.
- NOVINSKY, Anita. Eurípedes e a sua revista no exterior. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello e (et alii) (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula*: artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983. p. 479-483.
- PAULA, Eurípedes Simões de. O nosso programa. In: *Revista de História. Ano I. n° 1*. São Paulo, jan. / mar. 1950. p. 1-2.
- _____. A Universidade e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. In: *Revista de História. Questões Pedagógicas*. n° 54. São Paulo, 1963. p. 523-529.
- PAULA, Lilaz Silva de e RIBEIRO, Dulce. Concepção histórica de Froissart através da análise de suas crônicas. In: *Revista de História. Questões Pedagógicas*. n° 15. São Paulo, 1953. p. 213.
- REIS, Josué Callender dos. Noções da arte da armaria. In: *Revista de História. Questões Pedagógicas*. n° 47, 48. São Paulo, 1961. p. 183-220, 501-529.
- RIBEIRO, José Querino. Monumentos da pedagogia brasileira: os “pareceres” e “projetos” de Rui Barbosa. In: *Revista de História. Artigos*. n° 2. São Paulo, 1950. p. 229-240.
- _____. O problema fundamental da educação comparada. In: *Revista de História. Fatos e Notas*. n° 12. São Paulo, 1952. p. 461-464.
- WITTER, Geraldina Porto; WITTER, José Sebastião. A História e o currículo escolar. In: *Revista de História. Questões Pedagógicas*. n° 85. São Paulo, 1971. p. 241-243.
- _____. e SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Evolução de um curso programado de História do Brasil. In: *Revista de História. Questões Pedagógicas*. n° 99. São Paulo, 1974.